

**CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM E RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE
MONTES CLAROS-MG**

¹RODRIGUES, Jocimara Marques;

¹LOPES, Èrika Lucas;

¹RODRIGUES, Deyse Mendes;

¹FROES JUNIOR, Expedito Gonçalves.

¹ALVES, Joelson Melo;

RESUMO

O presente estudo traz reflexões acerca da relação professor aluno, através do processo ensino aprendizagem e sua atuação no processo educacional presente nas aulas de Educação Física. O presente trabalho teve como objetivo identificar e refletir as possíveis relações entre professores e alunos de uma escola da rede municipal na cidade de Montes Claros -MG. Optou-se pela pesquisa qualitativa através de entrevista semi-estruturada e do método de Grupo Focal, que tem propósito de obter informações de caráter qualitativa em educação, contextualizando toda a problemática aqui estudada, lançando subsídios a algumas reflexões. A amostra foi composta por 100 alunos do ensino fundamental e por 17 professores que foram escolhidos de forma aleatória. Conclui-se que a boa relação entre professor e aluno contribui para uma formação adequada do cidadão e uma transformação no processo educacional.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem; Relação Professor / aluno.

¹ Acadêmico de graduação em Educação Física Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, bolsista do Programa institucional de iniciação a docência PIBID/ CAPES, jocimaram@yahoo.com.br; erikalucas04@yahoo.com.br; mendes-deyse@hotmail.com; froes231@gmail.com; joelsonlorde@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

As diferentes formas de manifestações, que instigam tanto o professor quanto o aluno, no desenvolvimento do processo educacional, constituindo um desafio, onde a busca pelo conhecimento é constante.

A atitude do professor durante o processo de ensino é importante para criar relações. O papel do professor é o de mediador que interage com os alunos na construção do saber. Neste sentido, é muito importante que os professores tenham uma boa formação para que saibam ensinar, garantindo assim que todos os alunos possam aprender e desenvolver seu raciocínio.

A relação professor-aluno representa o momento de encontro e convivência entre educadores e educando que se interagem e formam o núcleo do processo educacional. Nesta relação devem ocorrer trocas de informações entre ambos os lados e uma convivência harmônica, de forma que proporcione um ambiente favorável à aprendizagem.

Muitas vezes, o professor mantém uma postura diante do aluno, demonstrando um distanciamento e não deixa transparecer a afetividade que nutre por ele. Freire (1980) destaca que um método de diálogo ativo, é possível iniciar um processo de mudança, pois a confiança e o diálogo entre professor e aluno se tornam primordial no processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim um professor com uma prática pedagógica marcada pelo prazer em estar em sala de aula, valorizando o lúdico e transmitindo um conhecimento eficaz, é uma garantia de ter uma harmoniosa e equilibrada interação como aluno .

Alguns professores sentem que seu relacionamento com os alunos determina o clima emocional em aula. Esse clima poderá ser positivo, de apoio ao aluno, quando o relacionamento é afetuoso, cordial. Neste caso, o aluno sente segurança, não teme a crítica e a censura do professor, seu nível de ansiedade mantém-se baixo propiciando um ambiente de tranqüilidade, fato que pode melhorar o seu rendimento das aulas. Porém, se o aluno teme constantemente a crítica e a censura do professor, se o relacionamento entre eles é permeado de hostilidade e contraste, a atmosfera da na aula é negativa. Neste caso, há o aumento da ansiedade do aluno, com repercussões físicas, diminuindo sua capacidade de percepção, raciocínio e criatividade (SILVA e SANTOS, 2002).

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o

cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas, da dança, da ginástica etc. (BETTI, 1994). Para isso, o professor de Educação Física deve buscar um relacionamento harmonioso com seu aluno, procurando, então, a dedicação e a confiança, onde o respeito entre o professor e aluno deve ser mútuo e conseqüentemente, passar para o aluno o interesse de novas vivências. As aulas de Educação Física proporcionam uma interatividade grandiosa com os alunos porque é nelas que eles buscam a sua liberdade, podendo ser daí que vá surgir a possibilidade de aproximação professor aluno.

Ao se questionar a relação professor/aluno, Soares *et. al.* (1992) apresenta algumas considerações acerca do processo ensino/aprendizagem, ressaltando que a relação não ocorra de forma isolada, fora de um determinado contexto, visto que qualquer processo de transformação da realidade escolar deverá, necessariamente, ter como um de seus principais elementos constitutivos a valorização do processo e o ato de ensino.

Este estudo teve como foco identificar e refletir as possíveis relações entre professor e o aluno, a fim de contribuir para o processo ensino/aprendizagem, através da identificação de pontos relevantes, nas concepções que possam estimular professor e aluno para uma convivência de afetividade no processo educativo, levando-os a uma educação de qualidade e identificando, assim, que a prática educativa interacionista é de grande significância na formação do aluno.

Assim, verifica-se atualmente, que a Educação Física pode desenvolver em suas aulas uma prática pedagógica, que possibilite uma aproximação entre alunos e professores, de maneira que ocorra um maior aproveitamento nas aulas onde o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, o estudo traz reflexões acerca da relação professor aluno, através do processo ensino aprendizagem e sua atuação no processo educacional presente nas aulas de Educação Física. Tendo como objetivo identificar e refletir as possíveis relações entre professor – aluno contribuindo para o processo ensino-aprendizagem

DISCUSSÃO TEÓRICA

Segundo Soares (1990), as aulas de Educação Física no século XX, nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos

métodos militares da disciplina, da hierarquia, e que se constrói, nesse sentido, um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso e um profundo respeitador da hierarquia social.

Arantes (1989, p. 33) identifica que “A relação professor-aluno é um modo de interação ou encontro profundo que se estabelece entre pessoas, reflete uma atitude de objetivo bem definido que permite o encontro de educador e educando”. Santos (2001) completa que a interação entre os colegas de classe os auxiliará no processo de aprendizagem.

Assim, os alunos saem daquela sala fechada acostumados a seguir um modelo militarista, onde os alunos ficam dispostos em filas, impedidos de se levantar e também de se comunicar com seus colegas, enquanto que as aulas de Educação Física são realizadas, na maioria das vezes em ambientes abertos tornando-se uma disciplina prazerosa e assim, possibilita o aluno a se interagir e expressar com seus colegas e professores.

Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer muitas habilidades. De acordo com Rodrigues (1997), o educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, ou um simples repassador de conhecimentos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando a idéia de apenas transmissão de conhecimentos.

Assim, a aprendizagem se torna receptiva e mecânica. Segundo Vasconcelos (1995, p.18):

O processo ensino aprendizagem pode ser assim sintetizado: o professor passa para o aluno, através do método de exposição verbal da matéria, bem como de exercícios de fixação e memorização, os conteúdos acumulados culturalmente pelo homem, considerados como verdades absolutas. Nesse processo predomina a autoridade do professor, enquanto o aluno é reduzido a um mero agente passivo. Os conteúdos, por sua vez, pouco têm a ver com a realidade concreta dos alunos, com sua vivência. Os alunos menos capazes devem lutar para superar as suas dificuldades, para conquistar o seu lugar junto aos mais capazes.

As relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais no desenvolvimento comportamental e profissional de um indivíduo. As aulas apresentam momentos, onde o aluno tem a possibilidade de falar o que quer fazer, assim, também, dando a oportunidade de vivenciar novas atividades e oportunizam a terem novas práticas. A relação entre professor/aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação uma das fontes mais

importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores ao ser humano, afirma Silva (2005).

Atualmente muito se tem discutido a mudança de paradigmas. Em educação, considera-se que os alunos devem ser preparados para conviver numa sociedade em constantes mudanças, sendo construtores do seu conhecimento, sujeitos ativos do processo em que a intuição e a descoberta são elementos privilegiados. Nesta nova visão educacional, os professores deixam de ser os entregadores principais da informação, passando a atuar como facilitadores do processo de aprendizagem, onde o aprender a aprender é privilegiado em consonância da memorização de fatos.

Segundo Demo (1995, p.130):

A velha aula vive da quimera do “fazer a cabeça do aluno”, via relação discursiva, decaída na exportação e na influência autoritária, sem perceber que isto, no fundo, sequer se diferencia do fenômeno da fofoca. Educação encontra no ensinar e aprender apenas apoios instrumentais, pois realiza-se de direito e de fato no aprender a aprender. Dentro desse contexto, caduca a diferença entre professor e aluno, como se um apenas ensinasse, outro apenas aprendesse. Ambos colocam-se o mesmo desafio, ainda que em estágios diversos. A pedagogia da sala vai esvaindo-se irremediavelmente, porque está equivocada na raiz. Nos dias de hoje, há uma grande troca de informações entre professor e alunos, quando o professor é mediador e não apenas aquele ser autoritário e repassador de conhecimentos

Assim, os alunos estão sempre dispostos a buscar uma boa relação. Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação nas aulas, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, solidariedade, superação de conflitos psíquicos e sociais, e capacidade de questionar e estabelecer metas.

É também objetivo de um professor preocupar com o seu aluno, sem perder de vista o meio principalmente social que a criança vive. A família é peça fundamental para uma educação saudável contribuindo para a aprendizagem na escola, desta forma, saber e entender os limites da criança requer conhecimento mútuo, para ir de encontro as necessidade que a criança de certa forma precisa.

Muitas vezes, o professor mantém uma postura diante do aluno, demonstrando um distanciamento e não deixa transparecer a afetividade que nutre por ele. Freire (1980) destaca

que um método de diálogo ativo, è possível iniciar um processo de mudança, pois a confiança e o diálogo entre professor e aluno se tornam primordial no processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim um professor com uma prática pedagógica marcada pelo prazer em esta em sala de aula, valorizando o lúdico e transmitindo um conhecimento eficaz, è uma garantia de ter uma harmoniosa e equilibrada interação como aluno.

Os alunos buscam um elo de amizade no professor de educação física , principalmente os que vivem em periferias, razão desta pesquisa. Esses alunos apresentam pouca expressão de afetividade pelas pessoas, e buscam, portanto nesse professor essa assistência que talvez por lhes faltar no âmbito familiar.

Para Jung (1989), o conceito que melhor configura um perfil de um professor exemplar é a presença do sentimento, pois possibilita a criação da atmosfera psíquica indispensável à aprendizagem, capaz de propiciar a constelação do arquétipo professor/aluno.

Conforme Freire (1996) existe vários tipos de professores, nenhum deles passa despercebido pelo o aluno, e assim destaca:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, p.73).

A partir dessas concepções, o professor deve ter com o aluno uma proximidade maior, construindo uma boa relação entre eles como algo indispensável, e resgatando para as aulas de Educação Física o prazer de estar na aula, e, assim, através do processo de ensino aprendizagem ter valorização na sua atuação no processo educacional.

Segundo MASSETO (1996), o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores.

Para que isso aconteça, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, de uma relação empática com seus alunos, trabalhar a dificuldade do aluno, trazendo uma solução, ter capacidade de interagir, ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada em uma Escola, localizada em um bairro periférico da cidade de Montes Claros-MG, visando conhecer a relação professor aluno nas aulas de Educação Física.

O método utilizado foi a pesquisa Grupo Focal, que é uma técnica de pesquisa ou de avaliação qualitativa, não-diretiva, que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador e pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de constituição das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (GOMES; BARBOSA,1999). Nesta técnica o mais importante é a interação que se estabelece entre os participantes durante, a apresentação aos alunos de um questionário com questões relacionadas às aulas de Educação Física e o ambiente escolar.

A quantidade de grupos deve considerar a homogeneidade da escola em relação ao objeto da avaliação, variando de um mínimo de 3 a 4 grupos de 10 pessoas no máximo e três pesquisadores. Assim foi realizado na escola com a participação de 100 alunos do Ensino Fundamental, realizou se também uma entrevista com 17 professores da escola, onde aplicou-se um questionário com perguntas, com o objetivo de obter informações, de todo ambiente escolar. Deste modo, para a efetivação do presente estudo realizou-se observação dos grupos selecionados para a pesquisa. Como procedimento, contemplamos o registro em áudio e vídeo, anotações manuscritas acerca de suas respostas, expressões e reações, transcrição e categorização dos dados.

Foi firmado o consentimento de todos os participantes dos grupos focais, sendo garantido o sigilo da identificação pessoal, o nome dos estudantes foi omitido e os estudantes foram categorizados por números. Este método de pesquisa fornece para o grupo uma grande riqueza de informações qualitativas sobre o desempenho de atividades desenvolvidas como o funcionamento das aulas de Educação Física, nesta escola, e a metodologia usada pelos professores, articulando se com a relação professores, buscando desta maneira o entendimento e funcionamento do ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pautando-nos em uma pesquisa sistematizada, buscou-se desenvolver os objetos definidos para este estudo, e como toda pesquisa se constitui em um meio de obtenção de conhecimentos, lembramos Chizzotti.

“transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar as suas ações e idéias são fins subjacentes a todo esforço de pesquisa” (CHIZZOTTI, 2000, p.11).

Neste sentido, do ponto de vista metodológico, este estudo está voltado para uma determinada realidade e um questionamento primordial para este artigo e destacou-se sobremaneira, foi como os docentes se relacionam com os discentes. É preciso enfatizar que este debate recebe destaque por sua importância para o futuro da pesquisa social, a qual demanda, cada vez mais, uma postura crítica e dialética, visando à superação dos pontos contraditórios, tornando-os assim públicos para que possam também ser submetidos a outras críticas.

TABELA 01
Como os professores se relacionam com os alunos?

	N	%
Bem	68	72,33
Mais ou menos	11	11.70
Não se relaciona bem	6	6.40
Não responderam	9	9.57
Total	94	100%

Fonte: Alunos do grupo focal.

A partir dos dados acima, compreende-se que 72,33% afirmam que se relacionam bem com os professores existindo assim, uma boa relação professor/aluno nas aulas, contribuindo, dessa forma, para o processo de ensino/aprendizagem na formação do indivíduo. Em contrapartida, 6,40% disseram que não se relacionam bem com os professores tornado-se não excludente . Fazer com que todos os alunos os alunos tenha uma relação formidável com o professor não é algo fácil, mas esse item precisa ser trabalhado para que facilite o processo ensino aprendizagem.

Algumas falas de alunos chamam a atenção. Ao serem indagados acerca do relacionamento com o (a) professor: (a) tivemos a seguinte resposta:

“Por que ela e inteligente e sempre educada e eu gosto dela”. A 29

“É muito boa, as vezes eles chamam atenção mas é necessário”.A 84

“Muito bom eu gosto da minha professora, que ela faz brincadeira com a gente e é muito legal.”A 53

Eu acho bom porque ele não fala nada demais comigo não, mais os colegas também não compreende com o professor.A 37

Nestas falas, fica claro o relacionamento do aluno, discente com o professor e o que ele busca, não importando o nível de conhecimento do professor, mas que sempre o trate com igualdade. Vários são os fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem a formação dos educandos é um deles e tem papel fundamental no que se refere a este processo. Essa formação tem passado por um momento de revisão no que diz respeito ao papel exercido pela educação na sociedade, pois é perceptível a falta de clareza sobre essa função de educador (VEIGA, 2005), destacando assim, informações primordiais que devem ser sempre abordadas e discutidas com o professor de Educação Física, bem como as barreiras a serem ultrapassadas, para que a proximidade e a afetividade do professor com o aluno estejam, cada vez mais, inseridas no ambiente escolar.

A educação um elemento de transformação social, e para que esse quadro se modifique, faz-se necessário uma reflexão pedagógica, na qual busque questionar a visão tradicional ainda existente. (FREIRE, 1979).

Por outro lado, os alunos enfatizam que a relação também estabelece certa autoridade do professor, que um fator indispensável para o bom andamento das aulas e, assim, buscar novos métodos de trabalhar a Educação Física, dando, assim, novas práticas. Aqueles professores que estão preocupados em oportunizar ao aluno uma aula onde se possam obter atividades que desenvolvam todas as suas potencialidades: as funções mentais, a coordenação motora, a criatividade, a livre expressão e a sociabilidade, e, também auxiliar no desenvolvimento global do indivíduo, isto é, no aspecto cognitivo, psicomotor e afetivo.

Justifica os alunos entrevistados 45 e 53, respectivamente:

“Mas as vezes eles pegam pesado com à gente”A 45

“Muito bem eu gosto da minha professora, que ela faz brincadeira com a gente e é muito legal.”A53

Nesse sentido, Silva (1989, p.12) sugere que:

A Educação Física poderia dar uma boa contribuição, não retirando a liberdade de movimentos que é uma das características da criança. Mesmo porque aprender, não

é só com o ouvido ou só com a mão. Aprende-se com corridas, com saltos. Isso tudo de uma forma prazerosa.

Diante desse contexto, estabelecer uma boa relação com o aluno contribui para seu desenvolvimento. Prevalece a necessidade de que aja a interação nas aulas, pois mediante isso o professor deve procurar estabelecer em seu planejamento aulas dinâmicas, com atividades inovadoras, recreativas onde desperte no aluno o prazer em esta em sua aula, Numa tentativa de sanar todas as dificuldades encontradas e proporcionar uma efetiva aprendizagem de nossos alunos. Ao questionar, os alunos, sobre os principais recursos utilizados pelos professores, nas aulas, pode-se observar que não há recursos suficientes para que os professores possam oferecer aulas que abordem todos os conteúdos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1997).

A utilização do quadro é predominante apontado por (19,01%) dos alunos pesquisados, como podemos observar na Tabela 02.

TABELA 02
Quais os principais recursos utilizados pela escola, para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem?

	N	%
O quadro	27	19,01
Bola	24	16,90
Recurso áudio-visual	23	16,20
Recurso didático dirigido	21	14,79
Peteca	15	10,56
Jogos de mesa	9	6,34
Não respondeu	23	16,20
Total	142	100

Fonte: Alunos do grupo focal

A Tabela acima aborda, para que ocorra o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem a necessidade de recursos didáticos, e se predomina a utilização do quadro e da bola, pois os alunos acreditam que a pratica pedagógica do ensino só exista com aulas teóricas, sendo aquelas realizadas em sala de aula.

Portanto, eles não vêem a possibilidade, que as aulas teóricas possam ser realizadas em uma quadra ou em espaço aberto, sendo essas, realizadas dessa maneira, não se tornaria uma aula teórica. E isso só acontece devido à falta de informação e de didática que alguns professores não possuem, continuando dar as aulas de forma monótona e sem transformação.

TABALA 03
Quais as principais reivindicações dos alunos desta escola em relação às condições de aprendizagem?

	N	%
Melhorar a Estrutura Física da escola	25	35,21
Melhorar o processo de ensino aprendizagem	18	25,35
Recursos Materiais	12	16,90
Violência na escola	8	11,27
Outros	8	11,27
Total	91	100

Fonte: Alunos do grupo focal

O tema abordado na Tabela acima destaca as principais reivindicações dos alunos desta escola, em relação às condições de aprendizagem, os dissidentes acreditam, que quando se tem uma melhor estrutura física dentro da escola, e recursos materiais adequados, o processo educacional pode ser desenvolvido com qualidade.

A questão do autoritarismo do professor na relação com seus alunos perpassam a dimensão da subjetividade e da identidade deste professor, que em muitos casos não tem formação, nem tampouco vocação pedagógica, reproduzindo de forma intuitiva ou autodidata apenas o modelo técnico no qual foi formado. Isso se explica devido à inexistência de uma formação específica como professor, predominando, desta forma, na maioria das escolas, o desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem. Uma das reivindicações feitas é a falta de materiais para prática da Educação Física no âmbito escolar, sendo essa uma realidade em todas as escolas, tanto as estaduais, como as municipais. Devido a essa falta de recursos os professores afirmam que esse é um dos maiores problemas para que aja o desenvolvimento de aulas produtivas e com qualidade. Dessa forma, acreditamos que um dos caminhos mais promissores para se melhorar o aprendizado escolar seja através da melhoria dos materiais de ensino. Os fatores mais importantes que influenciam o valor para o

aprendizado com materiais de ensino referem-se ao grau em que estes materiais facilitam uma aprendizagem significativa.

Os professores ao serem indagados com a mesma pergunta que foi feita para aos alunos, eles destacam apenas os recursos de áudio visuais e didáticos.

TABELA 04
Quais os principais recursos utilizados pela escola para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem?

	N	%
Recursos áudio visuais	41	58.57
Recursos didáticos	24	34.28
Outros	5	7.15
Total	70	100

Fonte: Entrevistas com professores

Os professores afirmam, na tabela acima, que na escola pesquisada, os principais recursos são os de áudio visual e os didáticos, sendo estes as principais ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Que os materiais didáticos tenha uma função pré estabelecida, que as bolas, os arcos, cordas e entre outros possa contribuir de forma construtiva para o desenvolvimento do aprendizado do aluno, e que assim instigue o questionamento a produção de conhecimento.

Segundo Demo, (1995, p.45):

"A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução"

Portanto não a citação de um fator, talvez seja esse o mais importante, que é a interação do professor com o aluno, pois a partir do momento que predomine essa relação, ela se torna como mediadora, para que alcance os outros objetivos.

TABELA 05
Quais as principais reivindicações dos docentes desta escola em relação às condições de ensino?

	N	%
--	---	---

Mais material didático	8	36,5
Presença da família na escola	8	36,5
Melhorar a infra-estruturar de escola	2	9
Valorização Profissional	2	9
Outros	2	9
Total	22	100

Fonte: Entrevistas com professores.

Ao se correlacionar a Tabela 05 com a Tabela 04, atualmente muito se tem discutido a mudança de paradigmas. Pois um fator determinante e que muito tem se discutido em varias literaturas, é a presença da família na escola. Quando existe, a prevalência desse fator, consideramos que a partir daí conseguimos entender o nosso um aluno, e contribuir para seu processo de formação. A socialização do aluno se processa através de atividades em grupo, essa deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, base para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva da realidade. É o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania.

Em educação, considera-se que os alunos devem ser preparados para conviver numa sociedade em constantes mudanças, sendo construtores do seu conhecimento, sujeitos ativos do processo em que a intuição e a descoberta são elementos privilegiados e que todos esses fatores possam ser desenvolvidos nas aulas de educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o professor atuar lado a lado com o aluno, respeitando seus direitos, esclarecendo seus deveres, futuramente se tornará um cidadão consciente de suas responsabilidades e atitudes, como aluno e cidadão de bem, estabelecendo, assim, uma relação de bons modos e de cooperação entre as partes.

A boa qualificação profissional do professor e a aplicação correta da metodologia, até mesmo a troca de conhecimento com os alunos, possibilitam a aquisição do conhecimento com maior eficiência, contribuindo para o desenvolvimento do aluno, ao longo de sua vida.

Essas discussões apontam para o compromisso que se deve ter enquanto educador, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a

realidade, em que a relação professor/aluno leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos ativos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social.

Conclui-se que foi feita uma análise reflexiva dos principais problemas enfrentados e vivenciados nas aulas pelos alunos e professores e suas interações, enquanto sujeitos inerentes ao processo educacional. Assim, que ao realizarmos este estudo, para contribuirmos não apenas com a escola, parte principal dessa pesquisa, mas com a educação, de um modo geral, numa tentativa de consolidar a relevância de uma educação ativa, visando e identificando, como forma existente de um bom relacionamento professor /aluno, o desenvolvimento pessoal e fortalecimento da auto-estima, do senso crítico e da integração no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ARANTES, K. C. F. Breve reflexão sobre a relação professor-aluno no curso de educação física da Universidade Estadual de Londrina. *Rev Fund Esporte Tur*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 32-33, 1989.

BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física**. São Paulo: Discorpo, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Brasília, MEC: 1997.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOMES, M. E. S. e BARBOSA E. F. 1999. **A técnica de Grupos Focais para Obtenção de dados Qualitativos – Instituto de pesquisa e Inovações Educacionais – Educativa**.

Fevereiro de 1999. Disponível em < <http://www.educativa.org.br>>. Acesso em: 10 de out. 2010.

JUNG, C. G. **O Desenvolvimento da Personalidade**. Petrópolis: Vozes, 1981.

MASSETO, M. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD. 1996.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Cad Pesq Adm**, v. 8, n.1, p. 69-82, 2001.

SILVA, J. B. F. A escola desobediente. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 11-18, 1989.

SOARES, C. L. Fundamentos da Educação Física Escolar. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 1990.

SILVA, J. P. **A relação Professor/ Aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm>. Acesso em: 18 de Ago. 2010.

SILVA; A. C.; SANTOS, R. M. **Relação professor-aluno uma reflexão dos problemas educacionais**. Belém: Universidade da Amazônia, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Libertad e Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1995.

VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a Didática**. 22. ed. Campinas: Papyrus, 2005.